

Eu também quero participar!

Cidadania e política aqui e agora

Suplemento didático

Caia Amoroso

Sugestões de atividades elaboradas por:

Januária Cristina Alves – Jornalista, mestre em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, infoeducadora e autora de mais de 40 livros para crianças e jovens.

A AUTORA

Caia Amoroso é jornalista formada pela PUC/SP, roteirista e coordenadora de conteúdo audiovisual na Fundação Padre Anchieta – TV Cultura de São Paulo onde, atualmente, realiza vídeos para professores e alunos.



COLEÇÃO INFORMAÇÃO E DIÁLOGO: PARA LER E DISCUTIR

Uma coleção que trata de temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão um bom diálogo e uma proveitosa troca de ideias entre os jovens de 11 a 14 anos. Escrita por jornalistas, com uma linguagem leve e contendo informações relevantes sobre o tema, a coleção estimula o leitor a querer saber mais sobre o assunto abordado.

Assim é a Coleção *Informação e Diálogo*, com livros em formato de almanaque, que usam e abusam dos hipertextos, proporcionando ao jovem leitor informações rápidas, interligadas e diversas indicações de temas correlatos por meio de dicas e *links* nos diversos meios de comunicação.

O objetivo da coleção é oferecer ao jovem um conjunto de temas que possam ser discutidos e compartilhados entre os colegas de escola, amigos e também com a família, despertando o seu interesse e estimulando-o a prosseguir a pesquisa iniciada por meio da leitura dos volumes da coleção.

Por que trabalhar com *Eu também quero participar! Cidadania e política aqui e agora?*

Continuando a proposta editorial da coleção *Informação e Diálogo* que é oferecer aos jovens leitores entre 11 e 14 anos temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão diálogos e pesquisas em casa e na escola, a Editora Moderna lança o título *Eu também quero participar! Cidadania e Política aqui e agora*, livro de estreia da jornalista Caia Amoroso.

Essa obra se propõe a lançar outro olhar sobre a política e a participação do jovem nas causas sociais. Os jovens têm sido tachados de desinteressados por temas políticos e pouco afeitos a se engajar tanto nos partidos oficiais da política nacional quanto em projetos que envolvam uma postura mais efetiva e atuante na esfera social. Essa é uma

das questões que o livro aborda: como fazer parte, tomar parte e ser parte da sociedade em que se vive. Isso é fazer política! A autora mostra com exemplos bem concretos que a política está em toda parte e que não há como não ser um “cidadão político” no contexto em que vivemos.

Nesse sentido, o livro convida não só os jovens, mas também os pais, professores e membros da sociedade a repensar a relação da juventude com a política, entendendo que ela pode ser distinta daquela que as gerações anteriores tiveram.

A revista *Veja* em seu especial “Jovens”, de junho de 2004, faz um retrato bastante concreto desta nova geração:

O que se pode afirmar, com certeza, é que se está diante de uma geração que trocou a utopia pelo pragmatismo. Os jovens não são mais arrebatados por grandes questões de ordem, na linha capitalismo versus comunismo ou rebeldia versus caretice. De olho no futuro, estão mais interessados naquilo que pode afetar a sua felicidade de forma concreta. Não à toa acham que a educação é muito importante. E preocupam-se com os fatores que podem ameaçar seus sonhos: a violência, da qual são as maiores vítimas, e o desemprego, capaz de minar a conquista da autonomia.

(...) Mais bem informados que os adolescentes de qualquer geração anterior, eles se tornaram agentes de mudanças comportamentais positivas para a família e para a sociedade. São os grandes introdutores — ou, no mínimo, incentivadores — de práticas politicamente corretas dentro dos lares. (...) Em certos casos, os jovens convencem os pais das causas nas quais estão engajados.

É a partir dessa perspectiva que convidamos você, educador, a ler este livro com seus alunos, discutindo, problematizando, pesquisando e levantando outras questões sobre este assunto que é, sem dúvida, um dos que mais interessam ao ser humano desde que ele começou a viver em sociedade.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO

Trabalho interdisciplinar: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas transversais: Pluralidade Cultural e Ética.

Atividades para antes da leitura

Antes de iniciar a leitura, sugerimos que você discuta com os leitores alguns conceitos/visões de democracia e cidadania, temas centrais do livro. Você pode começar abordando com eles este trecho de um texto de Herbert de Souza, o Betinho, uma das figuras mais representativas da luta pela democracia no Brasil:

São cinco os princípios da democracia, são cinco e, juntos, totalmente suficientes. Liberdade, participação, diversidade, solidariedade, igualdade. Cada um separado já é uma revolução. Basta pensar na liberdade, o que acontece na sua ausência e o que pode ser feito com sua presença. A igualdade, o direito de absolutamente todos e a luta sem fim para que seja realidade. O poder da solidariedade, a riqueza da diversidade e a força da participação. E quanta mudança ocorre por meio de cada um deles.

(...) Quando o cidadão descobre que ele é o princípio do que existe e pode existir com sua participação, começa a surgir a democracia. Cidadania e democracia andam de mãos dadas e não existem separadas. Cidadania não é individualismo, mas afirmação de cada um em sua relação de solidariedade com os outros. Cidadania e democracia estão baseadas em princípios éticos e têm o infinito como limite. Não existe limite para a solidariedade, a liberdade e a igualdade, participação e diversidade. A democracia é uma obra inesgotável.

(Fonte: SOUZA, Herbert de. *Democracia: cinco princípios e um fim*. Org. Carla Rodrigues. São Paulo: Moderna, 1996.)

A partir do que surgir nas discussões acerca dos conceitos de cidadania e democracia, você pode complementar o debate fazendo uma leitura conjunta do trecho abaixo, extraído do texto de Dermeval Saviani, “Educação, Cidadania e Transição Democrática”:

(...) Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade. Sim, porque o sentido etimológico da palavra cidadão deriva da noção de cidade. É, originalmente, o burguês, isto é, o habitante do burgo (cidade). Vê-se, pois, que a questão da cidadania se põe de forma própria com o advento do capitalismo, que significou constituição da sociedade burguesa, quer dizer, da sociedade centrada na cidade.

*(...) Resulta, daí, o sentido político da cidadania. Com efeito, ser cidadão é participar ativamente da vida da cidade, isto é, da polis. Ser cidadão é, pois, agir politicamente, quer dizer, agir segundo as exigências próprias da vida na cidade. (...) Assim, a educação resulta ser um instrumento básico para o exercício da cidadania. Ela, entretanto, não constitui a cidadania, mas sim uma condição indispensável para que a cidadania se constitua. (Fonte: SAVIANI, Demerval. *Educação, cidadania e transição democrática*. In: COVRE, Maria de Lourdes M (Org.). *A Cidadania que não temos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.)*

Você pode, ainda, discutir com os alunos o porquê de a democracia e a cidadania estarem, ao mesmo tempo, ligadas ao bem comum e às atitudes individuais, e por que aqui no Brasil ainda não conseguimos conquistar plenamente a condição de cidadãos. Temos direitos garantidos, mas isso não se traduz em melhores condições de vida para toda a população. Qual seria a razão disso?

Talvez, o trecho abaixo do livro *Cidadania e educação*, do Prof. Nilson José Machado, ajude a apontar caminhos para possíveis respostas a essa questão:

*Atualmente a ideia de cidadania ainda permanece diretamente associada à de ter direitos, uma característica que não parece suficiente para exprimir tal concepção, uma vez que, em termos legais, os direitos não são mais privilégios de determinadas classes ou grupos sociais. (...) Mesmo em países onde os direitos humanos não costumam ser violados, a necessidade da formação do cidadão permanece viva, relacionando-se com a sementeira de valores e a articulação entre os projetos individuais e coletivos. (Fonte: MACHADO, Nilson José. *Cidadania e educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.)*

Se o grupo conseguiu chegar a definições distintas e compreender o quanto a educação e a informação participam de maneira fundamental na formação cidadã e na manutenção dos preceitos democráticos de uma nação, ele estará pronto para a leitura do livro!

Atividades para durante a leitura

Há muitos aspectos e temas que podem ser destacados durante a leitura do livro, porém, pensando na faixa etária para a qual ele se destina, um excelente caminho para

aproximar os alunos não só da obra, mas da temática que ela aborda, pode ser discutir a ação em grupo. Sabemos o quanto o grupo é importante para os adolescentes, e, como já vimos, a ação política envolve, necessariamente, o grupo, seja aquele local ou o social.

A partir daí, sugerimos que você monte três grupos na classe para que discutam a importância da ação cidadã por meio da formação e da manutenção dos grupos. Para inspirá-los na discussão, selecionamos abaixo três trechos de textos de autores referenciais. Peça a eles que leiam em voz alta o trecho e a seguir elaborem:

- três questões que os inquietaram e que gostariam de discutir;

- três ações concretas nas quais um grupo poderia trabalhar e quais seriam os resultados objetivos dessas ações.

Em seguida, peça aos grupos que compartilhem entre si e escolham, dentre as ações, aquela que acham mais factível de ser executada pelo grande grupo.

Deixe-os à vontade para seguirem adiante realizando a ação em sua comunidade, ou não. O importante é que a provocação sirva como motor de reflexão.

1. *A ação surge na pluralidade e não é necessária e nem útil e está vinculada à natalidade. A ação nasce deste encontro e o ser humano decide em buscar a imortalidade e não só a necessidade e utilidade. Toda ação tem de ser imprevisível, pois não é fabricação, não tem um fim a ser alcançado como o imaginado.*

Imprevisibilidade e irreversibilidade têm de estar como base de entendimento sobre política, pois só o ser humano é dotado de poder de linguagem sendo capaz de prometer e perder e assim ele é um ser político antes de ser social. A política não é um artefato, ela é atividade que gera poder na pluralidade consensual. A ação só pode se dar via discurso que leva o ser humano a agir e a se revelar, se percebendo como agente (ativo) e não como ator.

Ação, liberdade e política são coisas entremeadas num único nó de sentido que faz com que quando se vê um desses elementos afetados, os demais passam a sofrer por sua restrição, assim a liberdade está condicionada pela ação. Os homens só são livres enquanto agem, pois agir e ser livre são a mesma coisa. Ser capaz de ação e ser capaz de criar são coisas coincidentes. (Fonte: Ação Política em Hannah Arendt, do prof. Jairo Garcia. Disponível em: <http://filosofiaemdebate.blogspot.com.br/2008/02/ao-politica-em-hannah-arendt.html>. Acesso em: 27 jun. 2014.)

2. *Quando olhamos por alto as pessoas, ressaltam suas diferenças: negros e brancos, homens e mulheres, seres agressivos e passivos, intelectuais e emocionais, alegres e tristes, radicais e reacionários. Mas, à medida que compreendemos os demais, as diferenças desaparecem e em seu lugar surge a unicidade humana: as mesmas necessidades, os mesmos temores, as mesmas lutas e desejos. Todos somos um.*

(Adaptado de: JOYCE, James. *Finnegan's Wake*. Penguin Books, 1992.)

3. *A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos. Por isso, mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Sendo a mobilização uma convocação ela é um ato de liberdade, oposto da manipulação, um ato público de vontade, de paixão.*

(Bernardo Toro, filósofo colombiano, 1994.)

Atividades para depois da leitura

É claro que a discussão sobre política, cidadania e participação social não acaba após a leitura de *Eu também quero participar! Cidadania e política aqui e agora*, e a ideia é justamente essa: fomentar no jovem leitor o desejo de descobrir mais sobre as diferentes formas de participar da sociedade em que vive e de saber mais, se informar, sobre a política de sua cidade, estado, país.

Para isso, além da bibliografia no final do livro, preparamos a que está no final deste suplemento.

Sugerimos, ainda, que você trabalhe com eles o conceito de “rede”, que rege as relações políticas em qualquer sociedade, seja a rede digital, que hoje conecta cidadãos, literalmente de A a Z, ou a rede que se cria na escola, no bairro, na cidade, em torno de objetivos comuns. É na rede que se formam os projetos de mobilização social que, se bem planejados, resultam em mudanças significativas e duradouras para a sociedade.

Segundo Bernardo Toro, três condições são fundamentais para um projeto de mobilização social:

- que ele seja atrativo, isto é, que represente o futuro desejado por todos;

- que se forme uma rede de parceiros (indivíduos e instituições) com credibilidade na comunidade, em que cada parceiro possa contribuir a partir de sua área de atuação, pois não se faz mudanças com atos heroicos, mas no cotidiano;

- que as ações respondam às necessidades da comunidade envolvida e que sejam compartilhadas entre todos.

Converse com o grupo sobre o que eles pensam das redes, se participam ou já participaram de alguma forma e como veem esse movimento na sociedade contemporânea.

Para encerrar a discussão, leia, com eles, o poema “Tecendo a manhã” de João Cabral de Melo Neto (disponível em <http://www.revista.agulha.nom.br/joao02.html>. Acesso em: 27 jun. 2014), que trata, de maneira poética e simples, da força dos grupos e das redes na transformação de quaisquer situações.

Bibliografia

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *A praça é do povo: política e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2001.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 1997.

_____. *Como não ser enganado nas eleições*. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

GARCIA, Edson Gabriel. *Se liga! Dicas simples para conviver melhor*. São Paulo: Global, 2006.

ZATZ, Lia. *Fazer política pra quê?* São Paulo: Moderna, 2012.